

**FEIRA QUINHENTISTA
VOLTA A COLOCAR
O TORRÃO NO MAPA**

Pág. 12



**SETÚBAL FAZ NASCER
CAMPO DE FUTEBOL
À PROCURA DE TALENTOS**

Pág. 10

**SIMARSUL INVESTE
4,85 MILHÕES NA REABILITAÇÃO
DA ETAR DE SETÚBAL**

Pág. 7

**Somos
informação
segura
semmais.pt**

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1344
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
**15 maio
2026**
0,50

semmais

VIAGEM AO TESOURO ROMANO DO TROINO DESCOBERTO EM 57



Revisitamos a história do dia 20 de maio de 1957, quando a abertura de um vala fez jorrar milhares de moedas romanas no coração da cidade sadina. Um tesouro que pode ser visitado no Museu da Cidade, no Convento de Jesus.

Págs. 2/3



IPS ABRE VAGAS PARA O ENSINO DAS ARTES

O Instituto vai abrir, até ao dia 22 de maio, o período de candidaturas às provas do Concurso especial para alunos do Ensino Profissional Artístico. Estão disponíveis 26 vagas.

Pág. 4

OBRAS PRIVADAS PODEM PARAR PESCA NA 'PISCOSA'

A queixa é dos pescadores que estão contra a interdição da via de acesso à doca, devido a obras numa piscina privada. Dizem que a frota pode parar por falta de abastecimento.

Pág. 4



MOITA E SIMARSUL ACERTAM 'PACK' DE OBRAS AMBIENTAIS

O entendimento entre as duas entidades pode colocar um fim nas reclamações dos munícipes. A empresa de saneamento assume reparação da estação elevatória de Alhos Vedros.

Pág. 8

**PRESIDENTE
ANA TERESA
VICENTE
QUER
ACCELERAR
PROJETOS
À ESPERA
DE UM
'BRUTAL'
AUMENTO DE
POPULAÇÃO**

Pág. 7



REPOSIÇÃO DE AREIAS DA COSTA ATÉ 14 JUNHO

O processo está em andamento e já contou com a visita da ministra do Ambiente. A ideia é evitar o galgamento e a inundação das áreas habitadas.

Pág. 5

TESOURO DO TROINO PODE SER VISITADO NO MUSEU DA CIDADE, NO CONVENTO DE JESUS

Quando se abriu uma vala e jorraram milhares de moedas romanas

Milhares de moedas do século IV DC ajudam a compreender a história da cidade e também do Império Romano. Muitas foram roubadas assim que postas a descoberto e ainda hoje faltam entre 7.000 a 8.000 peças de bronze e cobre.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

REMONTAM ao século IV mas só foram dadas a conhecer 1600 anos depois, quando a abertura de uma vala, na baixa de Setúbal, as revelou. É considerado um dos maiores tesouros de moedas alguma vez encontrados na Península Ibérica. Ao todo são mais de 17 mil peças de bronze e cobre do período romano. Depois de muitos anos longe dos olhares públicos, podem agora ser apreciadas no Museu da Cidade, no Convento de Jesus. Uma boa oportunidade para se conhecer a distante história da urbe.

Corria o dia 20 de maio de 1957 e um grupo de operários esfalfava-se a abrir valas no Bairro do Troino, onde se iriam colocar novas canalizações. Foi então que na então Rua direita (hoje Rua de Fran Pacheco) uma ferramenta estilhaçou uma antiga ânfora romana. De dentro desta começaram a sair moedas, muitas moedas. Milhares, de acordo com os relatos da época. Tantas que até terá havido quem andasse com um cesto para juntar todas as que pudesse. Para a população pobre daquele bairro ribeirinho de Setúbal, esta era uma oportunidade única para deitar a miséria para trás das costas. Muitas pessoas, ainda antes de dispersarem ao som do apito soprado furiosamente por um polícia, deitaram mão ao que puderam. Julgaram estar ricas.

Ninguém sabe ao certo quantas moedas terão desaparecido. A coordenadora do Setor Património Arqueológico da autarquia setubalense, Maria João Cândido estima, em conversa com o Semmais, que possam ter sido levadas entre 7.000 a 8.000 moedas. “Até hoje, que se saiba, ninguém devolveu nada”, diz. “Também são moedas que pouco valor monetário têm, porque são de bronze e de cobre e nem sequer são raras. Se fossem de prata ou de ouro, seria diferente, mas assim...”, acrescenta.

Passada a confusão inicial, as moedas que sobreviveram à pilhagem acabaram à guarda do município, que entretanto autorizou José Marques da Costa, investigador setubalense muito ligado a trabalhos arqueológicos, a fazer escavações a alguns



metros do local onde se encontrou a primeira ânfora. Foi então que surgiu a segunda, igualmente repleta. Descobriram-se igualmente vestígios arquitetónicos e vários pedaços de cerâmica, material que hoje pode ser apreciado no Museu da Cidade.

NO SÉCULO IV JÁ HAVIA FALSIFICADORES

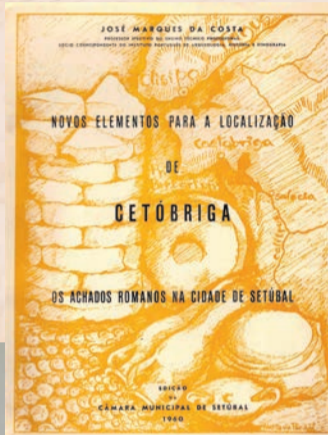
Nas moedas na posse do museu há referência a 32 imperadores diferentes. Trata-se de uma importante pista que ajuda a descobrir como evoluiu o sistema político

romano ao longo dos cerca de 150 anos que distam entre a mais antiga e a mais recente das moedas. A cunhagem de inúmeras moedas de imperadores num período relativamente curto mostra como eram efémeros muitos dos reinados da época.

Maria João Cândido diz também que a análise e estudo das moedas e do local onde foram encontradas permite igualmente perceber melhor como era a cidade no período romano: “O livro Novos Elementos para a Localização de Cetóbriga, de José Marques da Costa, baseado nas escavações realizadas no Troino, permite pensar que

afinal Cetóbriga, nome que deu origem a Setúbal, poderia não se localizar em Troia, conforme se pensou durante muito tempo. É certo que ainda há muito para explorar em Troia, assim como haverá por desvendar nesta banda do Sado, mas a dimensão do que se encontrou prova a grande atividade nos dois locais”.

“Existem um conjunto de estruturas arquitetónicas, cerâmicas e, naturalmente, a quantidade de moedas encontradas num só espaço, que permitem concluir que nesta margem do rio já existia uma comunidade de dimensão considerável,



Chamariz de turistas e académicos

Exposto há menos de um ano (desde novembro do ano passado), o Tesouro do Troino tem contribuído para atrair cada vez mais pessoas (o Semmais testemunhou a visita de um grupo de estudantes estrangeiros) e despertado novos motivos de interesse entre a comunidade científica. “Já deu origem a uma tese de mestrado, de Paulo do Carmo, da Universidade do Porto, e irá dar origem a uma tese de doutoramento”, refere Maria João Cândido. O museu não se resume, contudo, ao tesouro romano cujo o único estudo que existia até há pouco era de 1972. “Há diversas exposições que ajudam a perceber a história do edifício, que foi fundado em 1489 por Justa Rodrigues Pereira. Aqui estiveram freiras franciscanas até ao século XIX, quando as ordens religiosas foram extintas. Uma das exposições mostra, precisamente, como viviam estas freiras sujeitas a

um grau de extrema clausura. É que apesar de toda a austeridade, foi possível recuperar na lixeira vários objetos pessoais, alguns deles importados de outros países, nomeadamente de Itália. Há cerâmicas e vidros caros, o que demonstra que estas mulheres seriam, muitas delas, de famílias abastadas. Também foi possível confirmar que a alimentação era à base de peixe e berbigão”. A técnica municipal salienta também a importância do retábulo da igreja do convento, pintado a mando de D. Leonor, mulher de D. João II, entre 1517 e 1530, por Jorge Afonso. Abrangente, o museu reúne igualmente peças contemporâneas, entre elas alguns painéis que dão conta das primeiras atividades sindicais desencadeadas na cidade já no século XIX. Existem referências a diversos grupos de ofícios e também a grupos de pescadores e trabalhadores da indústria conserveira.

existindo olarias, cetárias, armazéns e área residencial”, diz ainda a arqueóloga.

A técnica municipal refere, por outro lado, que não se sabe muito sobre quem seria o proprietário do tesouro encontrado em 1957: “Possivelmente seria um comerciante, eventualmente ligado às atividades piscícolas. A quantidade de moedas sugere também que seria alguém de sucesso na sua atividade e pode até levar a inferir que num período de cerca de 11 anos essa pessoa tenha amealhado muito, pois muitas das moedas encontradas serão desse espaço temporal. Também sabemos que a

ânfora que foi retirada intacta terá sido fabricada no Norte de África”.

De revelação em revelação a análise do tesouro também já permitiu aos investigadores concluir que, no século IV já existiam falsificadores de dinheiro e que os mesmos também estariam em Setúbal. Isso mesmo está referido na vitrina onde estão expostos alguns conjuntos de moedas. Ali se diz, por exemplo, que foram encontradas moedas falsas referentes a Constantius II e relativas aos anos de 348, 350, 353 e 354, e também de Vetrano, referentes ao ano de 350. ■

PUBLICIDADE

Município
Palmela
Câmara Municipal

Departamento de Administração,
Finanças e Recursos Humanos
Divisão de Atendimento e Administração Geral

EDITAL

N.º 90/DAFRH-DAAG/2026

29ª Mostra de Vinhos de Fernando Pó
Corte de Trânsito

ANA TERESA VICENTE CUSTÓDIO DE SÁ, Presidente da Câmara Municipal do Município de Palmela:

No uso das competências que lhe estão atribuídas pelo artigo 35º, n.º 1, alínea t), do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro e para efeitos do estipulado no artigo 56º. e nos termos da alínea rr) do n.º 1 do art.º 33º. do mesmo diploma legal e artigos 7º., 8º. e 9º. do Código da Estrada, torna público que, durante a realização do evento “29ª Mostra de Vinhos de Fernando Pó”, nos dias 30 de abril a 4 de maio, será proibida a circulação rodoviária em Fernando Pó – União das Freguesias de Poceirão e Marateca, no local e horário que a seguir se apresenta:

Corte de Trânsito:

Entre as 08:00h do dia 30 de abril e as 23:00h do dia 4 de maio

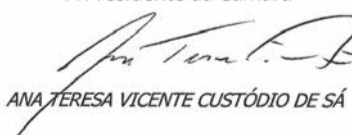
- Rua da Sociedade (entre a Rua José Francisco Bento e a Estrada de Fernando Pó).

A infração estará sujeita a penalização (reboque e coima).

Para constar se lavrou o presente Edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Palmela, 15 de abril de 2026.

A Presidente da Câmara


ANA TERESA VICENTE CUSTÓDIO DE SÁ

Largo do Município, 2954-001 PALMELA
geral@cm-palmela.pt
Tel.: 212 336 600

NIF: 506 187 543
Fax: 212 336 619
MOD CMPF013 Pág 1/1

COMERCIANTES NÃO QUEREM CONTINUAR A LEVAR VEÍCULOS PESADOS POR TERRA BATIDA

Obras numa piscina privada podem parar pesca em Sesimbra

Pescadores dizem que sem acesso pela estrada asfaltada, os comerciantes deixarão de se abastecer no local. A paragem da frota pode mesmo ocorrer caso o pescado não seja escoado e não sejam criadas condições para a circulação dos veículos que transportam combustível.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A ATIVIDADE do porto de abrigo de Sesimbra pode cessar na totalidade caso o tribunal determine o encerramento da única estrada de acesso (a nacional 378) para que sejam efetuadas obras na piscina de um condomínio existente nas imediações. Os pescadores dizem que correm o risco de não conseguirem escoar o pescado uma vez que os comerciantes e as viaturas pesadas que utilizam ficarão sem possibilidade de aceder ao local. Existe uma providência cautelar colocada em tribunal pelos utentes do prédio em causa, que não se conformam com a decisão da Infraestruturas de Portugal (IP), que diz estarem asseguradas as condições de segurança para a circulação de todas as viaturas.

“Se for decidido que os camiões cisterna que transportam o combustível e que os camiões frigoríficos que levam o peixe vão continuar impedidos de aceder ao porto de abrigo utilizando aquela es-

trada e tendo de circular por outras que não têm alcatrão e são perigosas, então não faz sentido os pescadores irem ao mar, uma vez que não temos a quem vender. Não conseguiremos escoar nada. Os comerciantes também disseram que não estarão disponíveis para continuarem a circular noutras estradas de terra batida e sem condições para carros pesados. Dizem que se forem impedidos de ir até ao porto pela estrada de alcatrão, deixarão de comprar em Sesimbra”, disse ao Semmais o dirigente da Associação de Armadores de Pesca do centro e Sul (AAPCS), António José.

ESTRADA É UTILIZADA POR CENTENA DE PESSOAS

Para o representante da AAPCS a situação poderá tomar contornos de grande gravidade financeira e laboral assim que a totalidade da frota que opera em Sesimbra estiver a laborar na plenitude. “São centenas de pessoas que



dependem desta estrada. Sem os camiões do combustível e os de transporte de peixe, não há negócio para ninguém. Até os estaleiros deixam de poder funcionar. Isto é tanto mais incompreensível porque este será, em termos de pescado, o mais importante porto de pesca do país”, disse aquele responsável, afirmando que “os pescadores estão dispostos a tudo” para que os camiões possam voltar a ir ao porto de abrigo pela nacional 378.

“Neste momento serão cerca de 15 os veículos pesados que, diariamente, vão ao porto de

abrigo. Obrigar toda esta gente e todos os outros que se irão juntar quando a pesca estiver no auge a circularem por locais sem segurança e, para muitos, inacessíveis, é matar o modo de vida de centenas de pessoas. A Câmara Municipal está do nosso lado e nós iremos lutar até ao fim para que os camiões possam circular na estrada habitual. Além disso, no prédio que se queixa, mais de 90 por cento das pessoas nem moram lá. É quase tudo segunda habitação”, referiu António José.

Em fevereiro deste ano um desabamento de terras colocou

em risco a estabilidade de uma piscina propriedade de um prédio de habitação existente nas imediações. A IP, chamada a analisar as condições de segurança na zona, entendeu que deveria continuar a ser permitida a passagem dos veículos pesados. Pouco tempo depois, em março, os proprietários voltaram a exigir a suspensão de todo o trânsito na zona e apresentaram uma providência cautelar.

O assunto já foi discutido no Conselho Municipal das Pescas de Sesimbra no passado dia 7. De acordo com a informação prestada ao nosso jornal pela edilidade local, o caso gera “apreensão”, uma vez que estão a ser causados “evidentes transtornos às atividades” que se desenvolvem no porto. Ainda sem uma decisão final, o município já tem prevista outra reunião do mesmo organismo. Deverão estar representadas as três juntas de freguesia locais, as diversas estruturas ligadas à pesca, a Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, a Docapesca e a Capitania do Porto de Setúbal. ■

Politécnico de Setúbal abre vagas para Ensino Profissional e Artístico

O INSTITUTO Politécnico de Setúbal (IPS) anunciou esta semana que irá abrir, até ao dia 22 de maio, o período de candidaturas às provas locais no âmbito do Concurso especial para alunos do Ensino Profissional Artístico. Ao todo estarão disponíveis 26 vagas para licenciaturas.

De acordo com uma nota do IPS, as vagas estão disponíveis para os regimes diurno, pós-laboral e noturno e abrangem as áreas de Engenharia e Tecnologias, Ciências Empresariais, Desporto, Ciências Sociais e Educação.

“Esta forma de acesso ao Ensino Superior abrange todos os titulares de cursos de dupla titulação de Ensino Secundário e de Cursos Artísticos especializados, permitindo que possam concorrer às licenciaturas, mediante a realização de uma prova local sem ter de realizar os exames nacionais”, refere ainda a mesma nota, acrescentando que as provas terão lugar a 11 de junho.

As provas realizam-se nas instituições de Ensino Superior onde são lecionados os cursos pretendidos. O

IPS está inserido na Rede Sul e Ilhas, juntamente com os politécnicos de Beja, Portalegre e Santarém, e também as universidades do Algarve, Madeira, Évora e Açores e ainda as Escolas Superiores de Hotelaria e Turismo do Estoril e Náutica Infante D. Henrique.

O propósito deste curso, refere o IPS, é contribuir para uma maior igualdade de oportunidades no acesso ao Ensino Superior. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO



Clube Naval de Sesimbra quer mais locais de atracagem para os seus associados

A APSS vai ordenar a parte do porto onde ficam as embarcações turísticas que, até hoje, ao contrário das do Clube Naval, nunca pagaram qualquer taxa. Pescadores perderam espaço ao longo dos anos e também exigem condições iguais.

A **ADMINISTRAÇÃO** dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS) pretende melhorar as condições de amarração para as embarcações marítimo-turísticas que operam na região. A ideia é criar as devidas condições nas áreas 1 e 2 do atual porto de abrigo de modo a que todos os trabalhos estejam concluídos em 2027. Esta medida, que visa aumentar o aproveitamento da exploração turística do concelho, é saudada por uns mas deixa reparos por parte de outras entidades, nomeadamente do Clube Naval de Sesimbra, que diz pagar todas as suas contribuições, ao contrário do que sucederá com as empresas de turismo, e ter uma enorme lista de embarcações em fila de espera para obtenção de lugar.

“Nada nos move contra as empresas marítimo-turísticas, mas a verdade é que as suas embarcações utilizam há muitos anos as pontes-cais 1, 2 e 3, que em tempos estavam destinadas aos pescadores - atualmente quase só utilizam a 4 - e que nada pagam”, disse ao Semmais o presidente do Clube Naval de Sesimbra, Fernando Silva.

Segundo disse o mesmo responsável, as embarcações das empresas de turismo e outras de recreio, “atracam na zona da Docapesca e nada pagam a ninguém”. “As embarcações do Clube Naval pagam à Administração dos Portos de Setúbal e Sesim-



bra, pelo que entendemos que existe aqui uma desigualdade evidente”, adiantou.

Também a Associação de Armadores de Pesca Centro e Sul (AAPCS), por intermédio do seu dirigente António José, entende que é necessário criar situações de igualdade para todos os utilizadores do porto de abrigo: “Agora as embarcações dos pescadores limitam-se quase só à ponte-cais

4, que terá uma capacidade para oito embarcações. Isso é muito pouco e causa problemas a muita gente. Dantes, quando era permitido fazer amarrações dentro do próprio porto de abrigo, tudo era mais simples”.

CERCA DE CINCO ANOS À ESPERA DA AMPLIAÇÃO

Ainda segundo Fernando Silva, o Clube Naval estará há

cerca de cinco anos à espera da ampliação do porto de recreio. Essa é uma pretensão que poderá criar novas e melhores condições para as mais de 200 embarcações que estão em fila de espera para poderem dispor de locais para atracar. “O que sei é que irá ser efetuado um ordenamento do porto de abrigo, situação que já não acontece há cerca de 20

anos, e que isso irá beneficiar os operadores turísticos, contra os quais, repito, nada me move. Nós iremos continuar a cumprir as obrigações a que estamos sujeitos e esperar que sejam criadas condições para podermos satisfazer todos os que esperam lugar”, disse.

Atualmente em Sesimbra, muitas das 104 embarcações turísticas que ali operam acabam por atracar amarrando-se umas às outras. Este desordenamento será também consequência da chegada ao concelho de diversos barcos que antes atracavam em Lisboa e que mudaram de porto quando foram confrontados com a necessidade de pagarem as respetivas taxas.

De acordo com a APSS, as obras programadas visam reduzir os conflitos que há muito opõem os operadores turísticos, os pescadores e os restantes utilizadores das instalações. Os seus responsáveis garantem que ninguém será excluído e que no final será melhorada a segurança operacional e de navegação. “O objetivo é valorizar a identidade piscatória de Sesimbra, ao mesmo tempo que se criam condições para o crescimento sustentável de atividades complementares, como a náutica de recreio”. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Reposição de areia nas praias da Caparica vai até 14 de junho

A **MINISTRA** do Ambiente e Energia esteve esta semana nas praias da Costa da Caparica e São João da Caparica para se inteirar do processo de alimentação artificial com areia, obra que visa proteger pessoas e bens através da melhoria das condições de estabilidade da linha de costa evitando, nomeadamente, o galgamento e a inundação de áreas habitadas.

Maria da Graça Carvalho inteirou-se dos avanços dos trabalhos, que decorrem sob a responsabilidade da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e que abrangem uma área total de 3,9 quilómetros de praia emer-

sa, entre a Praia de São João da Caparica e a Praia da Saúde. Ao todo serão depositados um milhão de metros cúbicos de areia, operação que tem uma duração de dois meses e um custo total estimado de nove milhões de euros. Este investimento, refere a APA, é financiado por fundos europeus, nomeadamente do Programa Temático para a Ação Climática e Sustentabilidade, pelo Fundo Ambiental e também através de um investimento efetuado pela Administração do Porto de Lisboa.

Segundo referem os responsáveis da APA, esta obra integra, ainda, o desenvolvi-



mento de ações de monitorização, restauro do cordão dunar das praias da Cova do Vapor e de São João da Caparica e o

acompanhamento sistemático da operação de alimentação. Até quinta-feira encontra-se concluída a alimentação artifi-

cial dos troços norte e centro da Praia de São João da Caparica, estando a frente de obra neste momento localizada no sector sul desta praia.

A conclusão dos trabalhos de alimentação artificial está prevista para o dia 14 de junho, data em que será declarada a abertura oficial das praias do concelho de Almada.

As tempestades verificadas durante o mês de fevereiro terão retirado grandes quantidades de areia das áreas submersas em causa. Agora, ainda segundo a informação governamental, o enchimento dessas zonas está a ser feito com recurso a areia retirada do canal Sul de acesso ao Tejo, uma vez que esta será a que melhor se adapta aos locais afetados. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

TRIVALOR

Servimos bem-estar.

www.trivalor.pt



Visite-nos!

NOVA PONTE, ALTA VELOCIDADE E AEROPORTO FAZEM DISPARAR NECESSIDADES

Palmela reclama melhores acessibilidades, ambiente e escolas

A presidente da câmara, Ana Teresa Vicente, prevê um significativo aumento da população nos próximos cinco a dez anos. Diz, no entanto, que há muito espaço para construir habitações, mas que é necessário fazê-lo a custos controlados.



IMAGEM DR

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

AS ÚLTIMAS semanas do executivo municipal de Palmela têm sido de constantes reuniões ministeriais. O Ambiente, mas também as Infraestruturas, a Habitação e a Saúde são áreas onde o concelho se procura precaver rapidamente tendo em conta o esperado aumento demográfico face ao surgimento de novos equipamentos de dimensão nacional, tal como a terceira travessia do Tejo, a linha ferroviária de alta velocidade e o novo aeroporto internacional de Lisboa.

“Temos atualmente cerca de 75 mil habitantes e estimamos que a curto e médio prazo esse número aumente substancialmente, até porque o nosso território é o maior da Península de Setúbal”, disse ao Semmais a presidente da Câmara Municipal de Palmela, Ana Teresa Vicente. Perspetivando o futuro, a autarca sublinhou, sobretudo, a necessidade de o concelho ficar dotado de melhores acessibilidades e de serem criadas novas soluções ambientais que possam responder de imediato aos problemas causados pelo anunciado fim de vida útil do aterro muni-

cipal. “A questão da recolha e tratamento do lixo é das mais importantes, não só para o nosso concelho, mas até a nível mundial. É preciso encontrar soluções complementares aos aterros sanitários. O Ministério do Ambiente propõe a abertura de uma quarta linha de valorização energética para Lisboa, mas precisamos de saber em que modos a mesma poderá funcionar e quais as contrapartidas para Palmela”, adiantou.

“A questão da criação de variantes às estradas nacionais que contribuam para retirar a maior parte do trânsito de dentro das localidades é apenas um dos aspetos que pretendemos solucionar. Acreditamos que todo o concelho irá ter muito mais atividade comercial e industrial, mas isso não pode comprometer a qualidade de vida dos habitantes, pelo que é necessário manter em bom estado as vias existentes como criar alternativas”, disse a presidente do município. “Na reunião que tivemos recentemente com o ministro das Infraestruturas a questão do tráfego e da construção das vias alternativas foi debatida e, apesar de o Governo entender que esta não é uma das prioridades nacionais, porque entendem que há outras zonas

com maiores problemas, nós entendemos que é necessário avançar quanto antes, até porque já existem projetos em andamento”, adiantou ainda Ana Teresa Vicente, lembrando que a construção de um grande mercado abastecedor na Quinta do Anjo é uma das obras que fará aumentar exponencialmente a circulação de viaturas no concelho.

COMBATER OS PREÇOS ALTOS DA HABITAÇÃO

A questão da construção de habitação, ao contrário do que sucede noutras áreas do distrito e do país, não é, para já, das que mais preocupe a autarquia palmelense. Segundo Ana Teresa Vicente, mais do que uma eventual falta de casas, existe sim a necessidade de tentar travar a inflação dos preços.

“A verdade é que não temos, até agora, problemas com a falta de habitações. Temos inúmeros projetos habitacionais em curso e muitas áreas em que poderemos construir. Por termos um território muito vasto, temos igualmente possibilidade de crescer nesse aspeto, bastando para tal que seja alterado o Plano Diretor Municipal (PDM)”, disse a autarca.

Ana Teresa Vicente entende, no entanto, que não basta o município apresentar habitações: “É necessário travar os altos custos, porque nem todos têm possibilidades económicas para pagar o que está a ser pedido. Por isso temos agora projetos para construção a custos controlados. Essa será uma mais valia, que permitirá não só a chegada de novos residentes, mas também a fixação dos jovens que já cá estão”.

A par da construção de casas é também necessário, diz a presidente da autarquia, criar estruturas de apoio para quem chega de novo. É por isso, refere, que existe uma preocupação acrescida de em tornar mais funcionais os centros de saúde e em dotar os estabelecimentos escolares de melhores condições. “Pretendemos duas grandes remodelações nas escolas de 2º e 3º ciclos de Palmela e Pinhal Novo, modernizando as instalações e tornando-as mais seguras e apelativas”, acrescentou.

“Todos os responsáveis ministeriais com quem temos falado têm mostrado abertura para nos escutar. Dizem todos que ‘vamos estudar’. Se o Governo diz que vai estudar, já não é mau”, concluiu a autarca. ■

Simarsul investe 4,85 milhões na reabilitação da ETAR de Setúbal

A SIMARSUL lançou este mês o concurso público para a empreitada de conceção e construção da reabilitação da ETAR de Setúbal, num investimento estimado em 4,85 milhões de euros. A intervenção, considerada prioritária pela empresa responsável pelo sistema multimunicipal de saneamento da Península de Setúbal, visa modernizar equipamentos essenciais da infraestrutura e aumentar a sua capacidade de resposta face aos desafios ambientais e operacionais do setor.

A obra, denominada “Reabilitação da ETAR de Setúbal – Fase 1 – Intervenções Urgentes”, surge numa altura em que as infraestruturas de tratamento de águas residuais enfrentam uma crescente pressão para garantir maior eficiência ener-

gética, resiliência operacional e adaptação às metas ambientais europeias.

Segundo a SIMARSUL, a intervenção permitirá reforçar a fiabilidade de alguns dos principais equipamentos da estação de tratamento, através da modernização dos sistemas de instrumentação, instalações elétricas e plataformas de telegestão. O objetivo passa por melhorar o desempenho global da ETAR, reduzindo falhas operacionais e aumentando a capacidade de monitorização e controlo remoto da infraestrutura.

Além da componente técnica, o investimento pretende também contribuir para a redução dos consumos energéticos da instalação, alinhando-se com o Plano de Neutralidade Energética do Grupo Águas de Portugal (AdP) e da própria



IMAGEM DR

SIMARSUL. A eficiência energética tornou-se uma das principais prioridades das entidades gestoras do setor da água, num contexto marcado pelo aumento dos custos energéticos e pelas metas nacionais de descarbonização.

A empresa sublinha ainda que esta primeira fase da reabilitação foi concebida para permitir futuras intervenções de modernização da ETAR de Setúbal. Entre as possibilidades está a introdução de novas etapas de tratamento de águas

residuais, caso venham a ser impostas normas ambientais mais exigentes no futuro, nomeadamente ao nível da qualidade da água descarregada no meio receptor.

A ETAR de Setúbal é uma das infraestruturas mais relevantes do sistema multimunicipal gerido pela SIMARSUL, assegurando o tratamento das águas residuais urbanas de uma parte significativa do concelho. A modernização da estação é vista como estratégica para garantir a continuidade e a qualidade do serviço prestado às populações, ao mesmo tempo que reforça a proteção ambiental da região.

Com este investimento, a SIMARSUL pretende consolidar a fiabilidade das suas infraestruturas e responder aos desafios associados às alterações climáticas, à sustentabilidade energética e à crescente exigência regulatória no setor do saneamento. ■

TEXTO ANABELA VENTURA

Autarquia da Moita e empresa de saneamento chegam a acordo para obras ambientais

A Simarsul vai assumir a responsabilidade da reparação da estação elevatória de Alhos Vedros ou, em alternativa, construir uma bacia de retenção. Câmara disponibiliza terreno e cede projetos hidráulicos já concluídos.

A CÂMARA Municipal da Moita e a Simarsul, empresa responsável pelo saneamento básico na Península de Setúbal, fizeram no final da passada semana um acordo tendo em vista a resolução dos problemas ambientais resultantes das falhas detetadas na estação elevatória da Vinha das Pedras, em Alhos Vedros. A empresa já se comprometeu a efetuar trabalhos, que podem passar pela reestruturação do equipamento existente ou, em contrapartida, pela construção de uma bacia de retenção.

Há cerca de dois meses, como então o Semmais noticiou, a estação elevatória em causa, por receber dois tipos de efluentes, acabava por lançar no terreno parte das águas que deveriam ser submetidas a tratamento. As inúmeras reclamações da população levaram a autarquia a pedir uma intervenção urgente. Na ocasião, em declarações ao nosso jornal, os responsáveis da Simarsul lembravam que a construção de um equipamento que diferenciasse os dois tipos de água era um empreendimento de tal modo dispendioso - porque implicava a substituição



de muitos quilómetros de condutas - que para ser executado seria inevitável um aumento muito significativo dos preços a pagar pelo município e, em consequência, pelos munícipes.

Mesmo em desacordo, as duas entidades manifestaram sempre a intenção de poderem

chegar um consenso. O mesmo foi conseguido depois de a câmara municipal se ter prontificado a ceder e tratar do terreno onde a empresa de saneamento irá fazer as obras, faltando agora saber se avança a hipótese da reparação no equipamento já existente ou, em alternativa, nesse mesmo terreno será cons-

truída uma bacia de retenção.

“É muito positivo que tenha existido diálogo e que tenhamos chegado a acordo. A autarquia da Moita já tinha desenvolvido alguns projetos hidráulicos visando a melhoria da drenagem da vala real para onde são enviadas as águas. Agora pomos esses mesmos projetos à dispo-

sição da Simarsul”, disse Carlos Albino ao nosso jornal.

PROJETOS FORAM ARTICULADOS ENTRE AS ENTIDADES

Já a empresa, em nota de imprensa, destaca a “articulação de projetos de ambas as instituições, visando aumentar a resiliência das infraestruturas de saneamento existentes e mitigar os impactos do serviço de saneamento em Alhos Vedros, em particular na estação elevatória de Vinhas das Pedras e no Parque das Salinas”. “O reforço desta parceria estratégica permitirá uma resposta mais eficiente e sustentável às necessidades da população, contribuindo para a proteção do ambiente e bem-estar dos munícipes”, referiu ainda.

Para já ainda não existem elementos sobre o início e conclusão dos trabalhos, assim como os respetivos custos. O presidente da câmara da Moita disse, no entanto, que será sempre “uma intervenção dispendiosa”. “Agora é necessário, em primeiro lugar, fazer os projetos para que depois se possa lançar o concurso e, só depois, avançar com o início das obras”. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Variantes de Palmela para desviar pesados novamente equacionados após 29 anos

Ministro das Infraestruturas reuniu com a presidente da câmara de Palmela e tomou nota da degradação das estradas nacionais. Junta de Freguesia da Quinta do Anjo quer pesados fora da localidade e melhores acessos a terras e concelhos vizinhos.



VINTE E NOVE ANOS depois de ter dado assentimento à construção de variantes às estradas nacionais 379 e 252, no concelho de Palmela, um membro do Governo, no caso o ministro das Infraestruturas e Habitação, voltou a reconhecer a necessidade de avançar com as obras. O avanço de degradação das vias atuais e a necessidade de retirar o trânsito de veículos pesados de dentro de localidades como Palmela, Pinhal Novo, Aires, Quinta do Conde e Cabanas foram motivos apresentados na passada semana, numa reunião do governante com a presidente da autarquia local.

“Manteve-se o compromisso da tutela com uma intervenção de conservação geral nas estradas nacionais ainda este ano e com a sua repavimenta-

ção integral nos anos seguintes”, comunicou a presidente da edilidade, Ana Teresa Vicente, após a reunião com o ministro Miguel Pinto Luz e também com o presidente da Infraestruturas de Portugal, Miguel Cruz, e o diretor de Relacionamento Institucional do mesmo organismo, António Rodrigues. “Relativamente às variantes, serão aprofundados os estudos técnicos com base nos projetos e propostas de traçado apresentadas pela câmara municipal”, acrescentou.

Em declarações ao Semmais, Nuno Valente, o presidente da Junta de Freguesia da Quinta do Anjo, uma das localidades onde há mais tempo se reclamam obras nas estradas nacionais, disse que esta é “uma obra prevista há várias décadas e que

tem vindo sempre a ser adiada, provocando grandes constrangimentos”.

Nuno Valente entende que “é tempo de retirar o trânsito de pesados de dentro das localidades, não só pelo que estragam, mas também pelo perigo que representam”. “Na Quinta do Anjo temos a noção de que é urgente melhorar todas as ligações rodoviárias, nomeadamente as que conduzem a Palmela e Azeitão, mas também a Sesimbra. Com a construção do futuro aeroporto, da nova travessia do Tejo e da linha ferroviária de alta velocidade é também muito importante que as freguesias sejam contempladas, nomeadamente com a construção de acessos dignos”, acrescentou. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

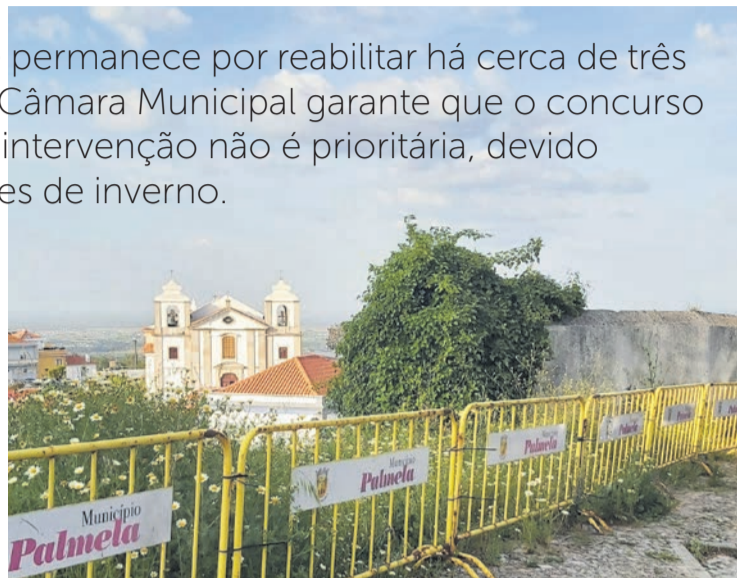
Reabilitação de miradouro de Palmela continua sem avançar, mas não é prioridade

Palmela é rica em miradouros, mas há um que permanece por reabilitar há cerca de três anos, depois do desabamento de um muro. A Câmara Municipal garante que o concurso público já avançou, mas admite que, para já, a intervenção não é prioritária, devido a outros problemas causados pelas tempestades de inverno.

A VILA de Palmela oferece aos visitantes vários miradouros emblemáticos, conhecidos pelas vistas panorâmicas e pela tranquilidade que proporcionam. Entre os mais procurados encontram-se os miradouros da Alameda D. Nuno Álvares Pereira, Castelo, Praça de Armas, Detrás de S. Pedro, Tejo, Sado e Atlântico, Sequeira Paula, Largo da Boavista, Largo do Terreiro e Largo de S. João. Estes locais testemunham o posicionamento estratégico da vila e conquistam turistas com as paisagens sobre o Parque Natural da Arrábida, a Serra do Louro, a Serra dos Gaiteiros, a Serra de S. Luís, o Vale de Barris, o Estuário do Sado, a Península de Tróia, bem como as vinhas e o montado da região.

Contudo, há um miradouro que continua a motivar críticas do presidente da Junta de Freguesia de Palmela, Jorge Mares: o da Alameda dos Cavaleiros de Santiago e Espada. O muro daquele espaço desabou há cerca de três anos e, desde então, continua por reconstruir. O local é considerado privilegiado para contemplar a vila, Lisboa e o Vale do Tejo, sendo também um ponto de passagem frequente para turistas. “É o local ideal para apreciar as vistas deslumbrantes e para as pessoas usufruírem de pausas românticas”, sublinha Jorge Mares.

Em resposta ao Semmais, a Câmara Municipal de Palmela, através do gabinete de apoio à presidência, esclareceu que já



foi realizado o concurso público para a execução do projeto, mas que a obra ainda não avançou por não ser considerada prioritária nesta fase. “Esse projeto tem uma estimativa de custos superior a meio milhão de euros, pela complexidade da obra, por se tratar de um muro muito antigo,

e pela sensibilidade do local em que se encontra”, explicou a autarquia. A mesma fonte acrescentou que o município está “a analisar e a definir prioridades, face a várias necessidades verificadas no concelho, nomeadamente, as colocadas, recentemente, pelas tempestades de inverno”.

Apesar disso, Jorge Mares espera que “o assunto seja resolvido o mais urgente possível”, lembrando que se trata de “um miradouro que fica junto ao Castelo, o mais importante cartão de visita de Palmela, e, mesmo ao lado, de um espaço de restauração frequentado por muitos turistas”.

Para o autarca, o estado degradado do miradouro, atualmente protegido por baias metálicas colocadas pela Câmara Municipal, representa um “péssimo cartão de visita” para Palmela. “É uma má imagem para a nossa história e cultura local. Não é uma obra difícil de realizar e não percebemos porque é que os trabalhos de reabilitação ainda não foram adjudicados”, critica.

Jorge Mares recorda ainda que, durante a semana da freguesia de Palmela, no ano passado, o município informou que o processo do concurso para a reabilitação do miradouro “foi concluído”, após aprovação em sessão pública. “Aquela zona está muito feia. Esperemos que a obra arranque rapidamente porque o miradouro fica localizado junto ao Castelo, uma grande referência da história e identidade de Palmela”, conclui. ■

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

PUBLICIDADE

DIA DA MARINHA Setúbal 2026



20 a 24 maio PROGRAMA

16 e 17
maio

EXPOSIÇÕES DEMONSTRATIVAS E INTERATIVAS

Centro Comercial Alegro | Baixa de Setúbal

20
maio

INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO DIA DA MARINHA 2026

Jardim Eng.º Luís da Fonseca
10h00

22
maio

COLÓQUIO O MAR: TRADIÇÕES E DESAFIOS

Escola Superior de Educação - IPS
9h30 às 18h00

CONCERTO DA BANDA DA ARMADA PARTICIPAÇÃO DO CANTOR TOY

Largo José Afonso
21h30

20 a 24
maio

VISITAS A NAVIOS

Cais 2 (junto ao Mercado Azul)
20 e 21 de maio - 10h00 às 12h00 | 14h00 às 18h00
22 e 23 de maio - 10h00 às 12h00 | 14h00 às 18h00
20h00 às 22h00
24 de maio - 10h00 às 12h00 | 14h00 às 18h00

NÚCLEO EXPOSITIVO EXTERIOR

Jardim Eng.º Luís da Fonseca
20 e 21 de maio - 10h00 às 19h30
22 e 23 de maio - 10h00 às 21h00
24 de maio - 10h00 às 18h00

NÚCLEO EXPOSITIVO INTERIOR

Edifício Cais 3 do Porto de Setúbal
(junto à Doca de Recreio das Fontainhas)
20 e 21 de maio - 10h00 às 19h30
22 e 23 de maio - 10h00 às 22h00
24 de maio - 10h00 às 18h00

BATISMOS DE MAR

Porto de Pesca
10h00 às 12h00 | 14h00 às 18h00

CERIMÓNIA MILITAR

Junto à Capitania do Porto de Setúbal
10h30

23
maio

DEMONSTRAÇÃO NAVAL

Rio Sado - em frente à Capitania do Porto
de Setúbal | 12h30

CANOAGEM DE MAR

Parque Urbano do Albarquel | 15h00

CONCERTO DA BANDA DA ARMADA

participação do Coral Infantil de Setúbal,
Coro Feminino Tutti Encantus de Setúbal e
Coro de alunos da Escola Básica do Montalvão

Fórum Municipal Luísa Todi | 17h00
Lugares limitados

ATIVIDADE DE LIMPEZA AMBIENTAL

09h00

24
maio

ATIVIDADES DESPORTIVAS

Mediante inscrição

CROSS TRAINING NAVAL

Cais 3 do Porto de Setúbal | 09h30

CAMINHADA NAVAL

Início no Cais 3 do Porto de Setúbal | 09h30

CANOAGEM DE MAR | VELA LIGEIRA

Parque Urbano do Albarquel | 10h00

CELEBRAÇÃO RELIGIOSA

Sé Catedral de Setúbal | 10h00

Esperamos por si!

Mais informação em marinha.pt



ÚLTIMO JOGO GARANTIU A TÃO AMBICIONADA SUBIDA

FC Barreirense procura título nacional de basquetebol

Conseguido no domingo o objetivo da subida à Proliga, a equipa lança-se na busca do campeonato e, em simultâneo, aguarda pela renovação do treinador para, depois, poder avançar para reforços identificados. Barreiro terá em 2026/27 duas equipas na mesma divisão.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A EQUIPA de basquetebol sénior masculino do FC Barreirense garantiu, no passado domingo, a subida à Proliga (segunda divisão nacional). Conseguido o primeiro objetivo da época, já está em marcha a concretização do segundo, que passa pela conquista do título nacional da divisão CI (terceira divisão) a qual se inicia no próximo fim-de-semana com a receção ao Galitos de Aveiro.

A vitória por 75-73 frente ao Clube de Basquetebol de Albufeira (uma semana antes a equipa do Barreiro derrotara o mesmo adversário, no Algarve, por um ponto) só foi confirmada no último apito. “Andámos todo o jogo atrás do resultado e só a quatro minutos do fim conseguimos passar para a frente”, disse ao Semmais o treinador do Barreirense, Carlos Caetano. “Agora vamos começar a preparar os jogos da final e depois, se for esse o caso, começar a preparar a época seguinte na Proliga, sendo a permanência o objetivo principal a atingir”, adiantou.

Para a próxima época Carlos Caetano ainda não sabe se vai continuar à frente da equi-



IMAGEM HUGO CAVACO

pa do Barreiro. “Ainda não fui abordado e, portanto, não sei se irei continuar. Existe um processo eleitoral no clube e é necessário aguardar. De qualquer dos modos, se permanecer, se existir o convite para continuar (normalmente são contratos de um ano) terei de pesar alguns aspetos, nomeadamente saber qual o

orçamento para a época para assim saber com o que poderemos contar”, disse o treinador, revelando que a Proliga é mais exigente em termos competitivos, colocando frente a frente 16 equipas, das quais quatro irão descer de divisão. “A ideia é assegurar a manutenção. O que falta? Na minha leitura fazem falta um ou dois joga-

dores portugueses, um terceiro norte-americano que as regras permitem e assegurar a permanência dos nossos jovens”.

GALITOS DO BARREIRO SERÁ ADVERSÁRIO DIRETO

Para a época que se avizinha o FC Barreirense terá no Galitos do Barreiro um dos adversários diretos. Acabada de ser despro-

movida à Proliga, a outra equipa da cidade irá apresentar-se como um dos favoritos a subir à I Divisão. O facto de o concelho estar representado por duas equipas no segundo mais importante escalão nacional é também visto como um exemplo do interesse que a modalidade desperta na região.

“Vamos dividir o Pavilhão Municipal Luís Carvalho com o Galitos e a equipa feminina do GDESA”, diz Carlos Caetano, sublinhando a força da modalidade na margem Sul do Tejo. “Ainda no domingo passado tivemos no pavilhão cerca de 40 miúdos do mini basquetebol acompanhados dos pais. Além disso, temos também como formadora nessa categoria a irmã do Nemias Queta, que está na NBA. É evidente que todos estes fatores contribuem para o desenvolvimento da modalidade e para chamar cada vez mais jovens”, adiantou o treinador.

Carlos Caetano antevê partidas muito intensas contra o rival da cidade, o qual aponta como “um natural” candidato à subida de divisão: “Nós iremos procurar fazer o nosso caminho. Fazer uma época tranquila, mas para isso estamos também muito dependentes dos apoios financeiros que nos serão dados, nomeadamente pela câmara municipal. Para o ano, creio, deveremos ter o mesmo apoio dado ao Galitos, uma vez que vamos estar a disputar a mesma prova”. ■

Câmara de Setúbal aumenta oferta para jovens praticantes de futebol

Investimento de 350 mil euros vai beneficiar bairros do Viso e São Francisco Xavier e clubes locais. Destina-se a jovens entre os sete e os 11 anos.

CHAMA-SE Herculano Santos, antiga glória do futebol setubalense, o novo campo de futebol que a Câmara Municipal de Setúbal inaugurou na passada semana. Ao todo foram gastos cerca de 350 mil euros numa estrutura desportiva edificada no antigo Campo das Pedreiras do Viso e que a partir de agora estará disponível para jovens praticantes com idades compreendidas entre os sete e os 11 anos de idade.

A requalificação daquele espaço, há muito degradado, foi

feito com mão de obra da própria edilidade, conforme fez questão de salientar a presidente da autarquia, Maria das Dores Meira, no dia em que presidiu à inauguração de uma estrutura desportiva composta por um campo de relva sintética, mas também balneários, instalações sanitárias, vedação e melhoramentos nos acessos pedonais e arruamentos vizinhos.

“Devolvemos à cidade um espaço profundamente requalificado”, disse a autarca quando

instada a pronunciar-se sobre o novo equipamento desportivo. Para Maria das Dores Meira, o novo equipamento servirá, sobretudo, para servir a população jovem de entidades como a União Desportiva e Recreativa de Casal das Figueiras, o Casarão - Associação de Moradores do Casal das Figueiras e o Clube Recreativo Palhavã.

Financiada com fundo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) o novo equipamento desportivo de Setúbal é, nas

palavras da presidente da câmara, não só um investimento na perspetiva desportiva, mas também uma obra que servirá para “vincar e fortalecer o movimento associativo local”.

O novo complexo desportivo, localizado entre os bairros do Viso e de São Francisco Xavier, homenageia o antigo defesa central do Vitória Futebol Clube, Herculano Santos, que fez mais de 130 jogos pelo principal clube da cidade e no qual teve especial relevância na conquista de duas Taças de

Portugal. “É um orgulho acrescido”, referiu o antigo futebolista, salientando que equipamentos desportivos deste género são fundamentais para que os clubes identifiquem novos talentos.

Essa procura já se iniciou, de resto, com a realização de um primeiro torneio para jogadores entre os nove e os 11 anos. Participaram na prova mais de uma centena de jovens participantes em representação do Grupo Desportivo os Amarelos, Grupo Desportivo e Recreativo O Sindicato, União Desportiva e Recreativa Casal das Figueiras, Alto da Guerra Sport Clube, Núcleo Recreativo e Desportivo Ídolos da Praça, União Cultural, Recreativa e Desportiva Praiense e o São Domingos Futebol Clube. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

**Rede
Doutor
Finanças**

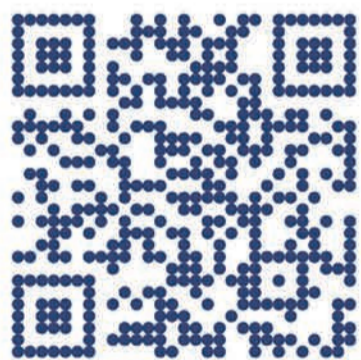
**Serviço
gratuito**

Trato dos seus créditos por si.

Carina Almeida | Quinta do Anjo | 927 012 637*



Saiba mais



Carina & Tavares – Lda está registado no Banco de Portugal, com o número de registo 0007586, como intermediário de crédito vinculado, sem regime de exclusividade, tendo celebrado contrato com as seguintes entidades: Abanca Corporación Bancaria, S.A., Sucursal em Portugal; Banco BIC Português, S.A.; Banco BPI S.A.; Banco CTT, S.A.; Banco Santander Totta, S.A.; Bankinter, S.A. - Sucursal em Portugal; Caixa Geral de Depósitos, S.A.; Novo Banco, S.A.; SICAM - Caixa Central e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo; Union de Créditos Inmobiliários, S.A., Establecimiento Financiero de Crédito (Sociedad Unipersonal) - Sucursal em Portugal. Carina & Tavares – Lda está autorizado a: i) apresentação ou proposta de contratos de crédito a consumidores; ii) assistência a consumidores, mediante a realização de atos preparatórios ou de outros trabalhos de gestão pré-contratual relativamente a contratos de crédito que não tenham sido por si apresentados ou propostos; iii) celebração de contratos de crédito com consumidores em nome dos mutuantes. Marca detida pelo Doutor Finanças Unipessoal Lda.

*CUSTO DE CHAMADA PARA REDE MÓVEL OU REDE FIXA NACIONAL DE ACORDO COM O SEU TARIFÁRIO DE TELECOMUNICAÇÕES

O EVENTO REGRESSA DEPOIS DE UM INTERREGNO DE NOVE ANOS

Feira Quinhentista volta a colocar o Torrão no mapa

O cartaz da iniciativa que decorre entre 5 e 7 de junho inclui uma homenagem a Bernardim Ribeiro e será recriado o ambiente do Renascimento português

TEXTO ANTÓNIO LUIS

DEPOIS de nove anos de interregno, a Feira Quinhentista do Torrão está de regresso para devolver à vila alentejana o ambiente histórico do período renascentista e homenagear o seu filho mais ilustre, o poeta Bernardim Ribeiro. A iniciativa decorre entre os dias 5 e 7 de junho e promete transformar as ruas da freguesia do concelho de Alcácer do Sal num verdadeiro palco de recriação histórica.

Suspensa desde 2017, a VII edição da Feira Quinhentista vai devolver ao Torrão os trajes de época, os cortejos históricos, os torneios medievais e as recriações inspiradas no tempo da expansão marítima portuguesa. Durante três dias, moradores e visitantes serão convidados a mergulhar no ambiente do século XVI, numa iniciativa que junta animação cultural, gastronomia e valorização do património histórico local.

O programa inclui acampamentos civis e militares, demonstrações de artes e ofícios tradicionais, torneios a cavalo e apeados, animação infantil, espetáculos circenses, teatro e uma quinta pedagógica com animais. Segundo a Câmara Municipal de Alcácer do Sal, o objetivo passa por proporcionar à população e aos visitantes “uma experiência única do tempo da expansão marítima portuguesa e do Renascimento”.

A entrada é gratuita e os visitantes poderão alugar trajes da época no recin-



to, reforçando o ambiente de recriação histórica que marcará o evento. Também os estabelecimentos comerciais e de restauração locais aderem à iniciativa, com menus e pratos inspirados na gastronomia quinhentista.

“Todos vamos entrar na festa e esperamos receber muitos visitantes para fortalecer o nosso comércio local e dar a conhecer as maravilhosas paisagens rurais da vila”, afirma a gerente de um restaurante do Torrão, sublinhando a expectativa criada em torno do regresso da feira.

Organizada pela Câmara Municipal de Alcácer do Sal, com o apoio da Junta de Freguesia do Torrão e a participação da associação Terras de Viri’ Arte, a iniciativa conta ainda com o envolvimento ativo da população e do movimento associativo local. Entre os habitantes, o sentimento é

de entusiasmo pelo regresso de um evento considerado importante para a dinamização cultural e económica da vila.

A edição deste ano terá uma forte componente de recriação histórica ligada à figura de Bernardim Ribeiro, escritor e poeta renascentista natural do Torrão. Considerado o introdutor do bucolismo em Portugal, Bernardim Ribeiro integrou o restrito grupo de poetas palacianos do século XVI, ao lado de nomes como Gil Vicente e Sá de Miranda, deixando uma marca importante na literatura portuguesa.

Com o regresso da Feira Quinhentista, o Torrão procura voltar a afirmar-se como destino cultural e turístico no interior alentejano, recuperando uma iniciativa que marcou a identidade da vila ao longo das últimas décadas. ■

O Bando apresenta ao ar livre “1001 Noites - Irmã Santomense”

“1001 NOITES - Irmã Santomense”, a nova produção de O Bando, está de volta esta sexta-feira, sábado e domingo, sempre às 21h00 no Largo de S. João, onde permanecerá até ao dia 31 de maio.

O espetáculo “cruza teatro e música, inspirando-se na cultura de S. Tomé e Príncipe e acompanha a figura de Xerazade, num registo que combina humor, estranheza e reflexão”, revelou o encenador Miguel Jesus ao Semmais. O espetáculo está integrado nas comemorações dos 50 anos da Constituição Portuguesa e do Poder Local Democrático.

Segundo o encenador, trata-se de um espetáculo em que o público pode “rir,

chorar, dançar, comer e beber, enquanto ajudam uma caravana de saltimbancos a entreter o seu pequeno tirano alucinado”. Em palco estará um Demónio que quer conhecer a voz dos Anjos, um Barbeiro que fala mais do que corta cabelo, um jovem apaixonado que diz ter aversão pelas mulheres, um Pobre cheio de fome que come comida invisível, e um Alfaiate que trabalha por amor até à exaustão e à humilhação.

Inspirada em “As mil e uma noites”, a peça, conta com dramaturgia e encenação de Miguel Jesus e as interpretações de Rita Brito, Fabian Bravo, Adozia Cristo, Nicolas Brites e Diogo Rocha. A cen-

grafia foi desenhada por João Brites, e há ainda as participações de Mick Trovoada (percussão) e as batidas do DJ Marfox.

Depois de Palmela, “1001 Noites - Irmã Santomense” segue para os palcos da Sociedade de Instrução Musical, na Quinta do Anjo, a 5 e 6 de junho. E a 12 e 13 viajará até ao Pinhal Novo, para brilhar no recinto do edifício Santa Rosa.

Com mais de cinco décadas de atividade, o Teatro O Bando, instalado em Vale de Barris, mantém uma presença consolidada no concelho de Palmela, onde desenvolve um “projeto artístico de ligação ao território e às comunidades locais”, afirmando-se como “uma referência no panorama teatral português, particularmente no cruzamento entre criação contemporânea e práticas comunitárias”. ■

TEXTO ANTÓNIO LUIS

Agenda



“O MÉTODO DE GRONHOLM”

Comédia do Arte Viva, no Teatro Municipal, sobre as peripécias de quatro candidatos a uma vaga numa multinacional. Enquanto aguardam numa sala são postos à prova e deixam o público intrigado com tanto mistério e revelações absurdas.

BARREIRO

15 e 16 de maio, às 21h30



“1001 NOITES - IRMÃ SANTOMENSE”

A nova proposta teatral de O Bando é um espetáculo que cruza teatro e música. Inspira-se na cultura de S. Tomé e Príncipe e acompanha a figura de Xerazade, num registo que combina humor, estranheza e reflexão.

PALMELA

15 a 17 de maio, às 21h00



“VELHOS? NEM OS TRAJOS”

Os membros do Clube da Memória transformam-se em modelos por um dia para dar a conhecer a criatividade de alguns comerciantes locais. Também há música, dança e animação no evento.

ALCOCHETE

15 de maio, às 21h00



INÊS MARQUES LUCAS

Acompanhada por Francisco Santos (bateria) e por Miguel Laureano (baixo eléctrico/teclados), Inês Marques Lucas dá um concerto, no Joaquim D’Almeida, para recordar alguns dos seus sucessos.

MONTIJO

16 de maio, às 21h30

Dois novos postos Galp na Comporta? **Refrescante o ano inteiro.**

POSTOS CARVALHAL



Combustível para as suas viagens e aventuras.



Loja para aquelas compras que não podem esperar.



Self-service 24 horas num dos postos, sempre lá para si.



GARUM *restaurante*

E aproveite a pausa para uma refeição no novo restaurante.
Comida de conforto!



GARUM RESTAURANTE
EN 261, KM 8,3 POSTO GALP
7570-779 CARVALHAL
T. 269 094 289

EDITORIAL
RAUL TAVARES
 DIRETOR

O PRR não pode transformar-se na maior oportunidade perdida do país

Há muito que se agigantam os receios quanto à execução plena do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Com o tempo a escassear, o que se observa são atrasos sucessivos, sobretudo nos pagamentos a promotores e instituições. Metade das escolas continua a meio gás e há já projetos que, muito provavelmente, ficarão pelo caminho.

Entretanto, nos últimos dois anos, o atual Governo foi esvaziando os cofres deste instrumento financeiro transformador, apresentado como a grande alavanca para modernizar o país, acelerar a economia e corrigir desigualdades estruturais. Sem esquecer o peso relevante que o PRR tinha para a indústria, nomeadamente em dossiers ligados à economia verde, à descarbonização e à aceleração da digitalização.

Apesar de muito já ter sido feito e de vários projetos virem ainda a ser concluídos, existe o risco real de falharmos uma das maiores oportunidades de investimento público das últimas décadas. E quando o país falha, o distrito de Setúbal sente essas consequências de forma ainda mais intensa.

Há muito que municípios, empresas, IPSS, escolas e até instituições de saúde alertam para a dificuldade em transformar candidaturas aprovadas em obras concluídas. Entre concursos desertos, revisões de preços, falta de mão de obra e lentidão burocrática, o relógio europeu continua a contar. E o prazo de execução não espera por ninguém.

Também aqui, o distrito de Setúbal é um dos melhores exemplos das contradições do país. Temos localização estratégica, porto, indústria, ferrovia, turismo, logística, agricultura, setor automóvel e potencial energético. Temos um território com condições para liderar áreas fundamentais da economia nacional. Mas continuamos presos a problemas básicos de mobilidade, habitação, saúde, saneamento e requalificação urbana.

O PRR deveria estar a acelerar soluções. Em muitos casos, continua, ou continuará, a avançar demasiado devagar.

Não é ainda o momento de apresentar exemplos concretos, até porque existem projetos no terreno que poderão ser concretizados nos próximos meses. Mas começa a confirmar-se que a execução do PRR no distrito de Setúbal ficará abaixo das expectativas.

Mesmo depois de tantos alertas lançados pela comissão de acompanhamento, presidida por uma ilustre personalidade da região de Setúbal, veremos se o PRR não acabará por se transformar numa gigantesca operação de expectativas falhadas.

Se isso acontecer, o impacto será devastador na confiança das pessoas nas instituições e na própria democracia. Porque os portugueses foram informados de que este seria um momento decisivo para modernizar o país. E têm razão em exigir resultados.

No nosso distrito, essa exigência é ainda mais legítima. Falamos de um território que, durante décadas, sustentou boa parte da capacidade industrial e produtiva nacional, mas que continua frequentemente esquecido nas grandes decisões estratégicas do país. Há demasiado tempo que a região vive entre promessas adiadas e investimentos insuficientes.

O PRR não pode ser mais um capítulo dessa história. E, se falhar, a quem pediremos responsabilidades?



PAULO FREITAS DO AMARAL
 PROFESSOR, HISTORIADOR
 E AUTOR

Durante anos, uma parte do humor português viveu convencida de que possuía uma espécie de superioridade moral e intelectual sobre o resto do país. Atrás do rótulo confortável da “piada”, criou-se uma máquina de ataque permanente onde humilhar, ridicularizar e repetir o mesmo alvo até ao esgotamento passou a ser vendido como inteligência sofisticada. Quem fazia parte daquele circuito mediático ria-se entre amigos, protegia-se entre amigos e promovia-se entre amigos, sempre com a arrogância típica de quem acreditava nunca vir a ser questionado. O problema começou quando os portugueses perceberam que muitas vezes aquilo já não era humor – era apenas ódio socialmente aceite porque vinha embrulhado em sarcasmo e aplausos de estúdio.

O caso envolvendo os Anjos e Joana Marques veio partir essa bolha. E ainda bem.

Pela primeira vez em muitos anos, os humoristas perceberam que o público começou a distinguir humor de perseguição. Uma piada ocasional é uma coisa; transformar determinadas pessoas em saco de pancada diário é outra completamente diferente. Foi precisamente aí que muitos portugueses abriram os olhos. Não por falta de liberdade de expressão, mas por excesso de arrogância de quem acreditava estar acima de qualquer crítica.

A verdade é simples: o humor português, durante anos, habituou-se a atacar sempre dentro do mesmo guião ideológico. Os alvos eram previsíveis, os temas repetidos e a sensação de impunidade total. Quem discordava era imediatamente catalogado como antiquado, conservador ou inimigo da liberdade. Mas a realidade começou a mudar quando os próprios humoristas perceberam que já não estavam isolados numa torre de vidro.

No último ano, tornou-se evidente uma mudança importante, ainda que discreta. Não se tratou tanto de moderar discursos, mas de deixar de fazer lobby às claras, como durante tanto tempo aconteceu sem qualquer pudor. Programas que juntavam à mesma mesa humoristas, assessores da Presidência, comentadores residentes e figuras influentes da comunicação social começaram lentamente a alterar-se. Ainda de forma modesta, é verdade, mas suficientemente visível para mostrar que o desconforto existe. O caso Joana Marques tornou demasiado evidente a promiscuidade entre entretenimento, influência mediática e proteção corporativa.

O LEGADO DOS ANJOS PARA UM HUMOR SEM ÓDIO

Até no círculo próximo de Joana Marques surgiram sinais claros desse incómodo. Em vários “à partes” radiofónicos, as próprias colegas foram deixando reparos subtis sobre o hábito de martelar consecutivamente nas mesmas pessoas durante dias seguidos. E esses detalhes têm importância porque revelam algo maior: a consciência de que havia ali um excesso evidente que começou finalmente a incomodar dentro da própria máquina mediática.

Mais interessante ainda foi observar outra mudança: o medo do sectarismo. Muitos humoristas e comentadores começaram subitamente a abrir espaço a vozes diferentes, talvez porque perceberam que o país estava cansado de ouvir sempre a mesma bolha cultural a falar para si própria. Figuras vindas de setores mais conservadores começaram a ter mais presença e mais espaço mediático, como é o caso de Francisco Pereira Coutinho. Isso não aconteceu por acaso. Aconteceu porque se tornou evidente que o humor português tinha passado demasiado tempo fechado numa espécie de clube ideológico onde todos pensavam da mesma maneira.

Também os jornais e televisões começaram a sentir o desconforto. Durante anos, humoristas convidaram editores, jornalistas e figuras mediáticas para os seus programas semanais, criando relações de proximidade que destruíram qualquer aparência de neutralidade. O caso Joana Marques mostrou precisamente isso: muitos deixaram de conseguir parecer observadores imparciais porque pertenciam todos ao mesmo circuito de proteção mútua.

Os Anjos fizeram aquilo que poucos tiveram coragem de fazer: disseram “basta”. Não apenas por eles, mas contra uma cultura de linchamento mascarada de entretenimento inteligente. E independentemente de concordâncias ou divergências jurídicas, conseguiram algo raro em Portugal: obrigaram o país a pensar.

Foi em vão? Claramente não.

Hoje existe mais prudência. Mais cuidado. Mais consciência de que o humor também pode destruir reputações quando perde o equilíbrio. O país percebeu que liberdade de expressão não significa licença para transformar pessoas em personagens permanentes de escárnio coletivo.

Portugal talvez não tenha ainda um humor melhor. Mas tem certamente um humor menos arrogante. E isso, só por si, já representa uma vitória importante.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais



UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA
DEPUTADO PSD

Em Portugal, sabemos que a justiça, sobretudo a criminal, é historicamente ineficiente, por isso o governo quer mexer nas suas regras, se bem, que na minha opinião, pessoal e não institucional, nos processos-crime, basta olharmos para o tempo indeterminado que duram os processos na sua primeira fase – de Inquérito – sob a jurisdição do Ministério Público, para percebermos que o maior problema está na fase de Inquérito e não na fase de julgamento.

Será de dar uma atenção especial também ao tempo que levam os recursos e, esta minha prosa, vem a propósito da diabolização que erradamente se tenta fazer dos advogados.

BORA REVERTER ISTO?

Em primeiro lugar, o engraçado é que é muito cómodo diabolizar os advogados por “empatarem” os processos (e não o fazem assim tanto, quanto os outros agentes da justiça, como acabei de demonstrar), mas quando as mesmas pessoas que nos criticam, são as que querem a melhor defesa, seja através de manobras dilatórias ou outras, aí os advogados já são tanto melhores, quanto melhor as defenderem, seja de que forma for. Não estou sequer a defender estratégias menos claras e muito menos as ilegais, mas a denunciar a hipocrisia e a tentar demonstrar que todos os cidadãos têm o direito à melhor defesa possível, desde que no quadro da lei em vigor.

Por isso, por favor, parem de diabolizar uma profissão a que todos recorrem quando precisam, mesmo que numa situação, ou noutra, algum dos seus membros denigra a imagem da profissão. Porque eu também não censuro todos os maquinistas, médicos, escriturários, etc, só porque alguns dos seus membros são menos sérios no exercício dessas profissões.

É verdade que José Sócrates tem conseguido “colocar a nu” as debilidades do sistema jurídico criminal português e está a conseguir transformar um dos maiores processos mediáticos do país numa corrida olímpica contra o calendário. E o calendário infelizmente está a ganhar.

José Sócrates está a adoptar uma estratégia em que não precisa de provar inocência absoluta perante a opinião pública – basta esperar sentado, mesmo perante um Ministério Público que fez maratonas processuais, conferências de imprensa e milhares de páginas que, no fim, poderão servir para decorar estantes.

Resultado: prescrição aqui, prescrição ali, e o cidadão comum a descobrir que afinal o tempo não cura tudo... mas arquiva muita coisa.

O Ministério Público passou anos a vender a imagem do “processo do século” e arrisca-se a acabar com um final digno de repartição pública numa sexta-feira às 16h55: “já não dá”.

E, por isso, vejo com preocupação um “passa a culpa” para os advogados,

quando todos devemos, de facto, analisar as causas destas prescrições e, não actuar a quente, mas reflectir para que não se repitam novos processos destes.

Já percebemos que os megaprocessos têm tido derrotas clamorosas na justiça, mas quando a opção é multiplicar esses processos, veja-se como acabou o processo onde o Luís Filipe Vieira e o Benfica eram arguidos acabou, com uma sentença que determina que o mesmo arguido não pode ser julgado em mais do que um processo (pelos mesmos factos).

Assim, há que pensar e repensar muito bem o caminho a seguir. O governo, as oposições, os magistrados, juizes e procuradores, os advogados e todos os demais participantes naquele que é o edifício da justiça portuguesa.

Entretanto e até nos, todos se arriscamos a perder. A justiça já perdeu credibilidade, o Estado perdeu autoridade, e os portugueses ganharam mais um episódio da série “Isto Só Acontece Cá”.

Bora reverter isto?



ARTUR VAZ
ESCRITOR

ORMUZ ASSUNTO QUE CARECE DE REFLEXÃO.

Ninguém está preparado para o que está a acontecer e para o que ainda virá certamente.

Quando a guerra entre os Estados Unidos e o Irão começou, ninguém imaginaria que a mesma duraria tanto tempo, sem fim à vista e que um estreito teria tanto impacto na economia mundial.

Muitos desconheciam que o estreito de Ormuz no reinado de Manuel I foi por nós portugueses palco de incursões marítimas através de Afonso de Albuquerque, durante mais de um século - ficaram a conhecê-lo agora da pior maneira.

Presentemente, o estreito é uma das principais rotas de transporte de petróleo e gás que alimenta a nossa economia global.

Vector de uma parte das exportações, razão pela qual quando a sua passagem é interrompida as praças europeias soam num alarme aflitivo.

Quando o petróleo sobe, vem por esse facto, uma

sobrecarga em produtos essenciais como a luz, o gás e, conseqüentemente, o custo de vida, dado que as cadeias de distribuição necessitam de transportes e electricidade.

Por tudo isto, é importante pois as pessoas não estão preparadas para o presente como para um futuro muito incerto que se advinha.

Para aqueles que tentam desmistificar aquilo que é real e concreto como as dificuldades em suportar o custo do cabaz de compras, meter gasolina ou gasóleo no carro e satisfazer as obrigações no seu dia-a-dia, tentam através da inércia escamotear algo de muito gravoso. Direi mesmo, se não resolvemos brevemente o cenário vai ser muito mais negro e penoso.

As economias irão abrandar, o crescimento diminuir, a escassez de alimentos e o desemprego irá aumentar para níveis alarmantes.

Esta instabilidade no Médio Oriente, pode acima de tudo, impulsionar mudanças assentes no objectivo de investimento em energias alternativas, de modo a reduzir a dependência externa. Situação que não se deve descurar.

Mas, para isso, é necessário optar-se por uma política de grande transformação ideológica por parte das entidades do estado, do poder local e dos privados imbuídos num projecto capaz de garantir uma assegurada e verdadeira segurança energética.

A actual crise é um alerta para os países, independente do continente onde estejam inseridos.

É inquestionável, que nós podemos ser afectados por decisões que não tomámos, nem desejámos.

É necessário reflectirmos.

Ignorar a era da globalização é um acto que nos pode custar muito caro.

DIGITAL
sem mais



semmais.pt
Informação segura e confirmada.
24 HORAS POR DIA

Dona ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

TRADIÇÃO E
EXCELÊNCIA,
EM TODOS OS
MOMENTOS.

Vinho tinto rico em frutos vermelhos bem maduros, bem harmonizado com a mdeira. Final de boca cheio, complexo, longo e agradável.

Red wine rich in very ripe red fruits well combined with the wood. Full, complex, long and pleasant aftertaste.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WINE IN MODERATION
EST. 1920